

FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO ENSINO SUPERIOR: CONTRIBUIÇÕES DA PEDAGOGIA UNIVERSITÁRIA

Ana Maria de Oliveira Silva ¹
 Liege Maria Queiroz Sitja ²

RESUMO

Este artigo objetiva discutir as contribuições da pedagogia universitária enquanto campo de estudo para a formação docente no ensino superior. Trata-se de uma investigação de caráter bibliográfico, desenvolvida a partir da análise de referenciais teóricos publicados sobre a temática. A pesquisa se justifica pela crescente demanda contemporânea da docência universitária, haja vista a ampliação do acesso à educação superior no Brasil e as dificuldades encontradas pelos professores no exercício da prática pedagógica na educação superior – especialmente com relação ao ingresso docente na carreira universitária pautado no domínio técnico da área de formação inicial. Foram privilegiados estudos de autores que abordam a temática da pedagogia universitária – como Cunha, Pimenta, Almeida, Tardif, Nôvoa e Amante. A análise possibilitou compreender que a pedagogia universitária se constitui como campo ainda em construção, que fomenta a problematização da prática pedagógica a partir da valorização da reflexão docente e da construção coletiva de saberes. Os resultados apontam que a formação pedagógica do professor universitário ainda consiste um desafio, uma vez destacada a necessidade de investimento pessoal docente acerca da sua profissionalidade, bem como de valorização organizacional, partindo da universidade, de investimento em políticas institucionais de apoio, metodologias inovadoras e espaços de diálogo que favoreçam práticas pedagógicas críticas, reflexivas e comprometidas com a formação integral dos estudantes. Desta forma, a pedagogia universitária emerge tanto como instrumento de qualificação docente quanto como vetor de transformação da universidade em prol de formar estudantes que atendam às demandas da sociedade contemporânea.

Palavras-chave: Pedagogia Universitária, Professor, Formação, Ensino Superior.

INTRODUÇÃO

O campo da pedagogia universitária tem se expandido em sua construção epistêmica e consolidação enquanto espaço para reflexão dos processos de ensino e aprendizagem presentes no ensino superior, contribuindo para a formação docente alinhada às demandas sociais contemporâneas. Embora seu conceito esteja em constante construção, a pedagogia universitária propõe um olhar sobre as práticas docentes para além da formação técnica e da transmissão de conteúdo. Nesse sentido, este campo do conhecimento amplia o panorama da docência universitária como uma prática pautada

¹ Mestranda do Programa em Educação e Contemporaneidade da Universidade do Estado da Bahia - BA, anamariapsi2016@gmail.com;

² Professor Orientador: Doutora em Educação, Universidade Federal da Bahia- BA e professora titular da Universidade do Estado da Bahia, lsitja@uneb.br.

em atitude pedagógica e comprometida com a formação reflexiva, problematizadora e crítica dos estudantes da educação superior. Dessa maneira, o professor que investe em sua profissionalidade, a partir da pedagógica universitária, ultrapassa os recursos metodológicos, imprimindo uma marca formativa baseada na ética, no compromisso e na responsabilidade com as demandas da sociedade.

O marco inicial para o surgimento de novos desafios na docência universitária aparece na década de 1990, com a expansão do acesso às universidades devido à implementação de políticas públicas que favoreciam o ingresso ao ensino superior a diversas camadas da sociedade. Com a entrada nos novos perfis – socioeconômicos e etários –, surge um desafio à figura do docente que, neste momento, precisa repensar seus moldes de práticas de ensino.

Pensar a profissionalidade docente no ensino superior, tomando a pedagogia universitária como base, faz-se crucial, uma vez que, em diversos casos, os professores que assumem o ofício em sala de aula são desprovidos de apoio pedagógico para o exercício profissional. Eles ingressam na docência universitária sob a formação inicial técnica e específica para ministrarem as disciplinas que possuem relação com sua prática profissional. Em muitos casos, são enfermeiros, médicos e juristas, atuando com a transmissão do saber que adquiriram ao longo de sua jornada de trabalho.

Tal cenário reforça a necessidade de se investir em formações que contemplam não apenas o domínio do conhecimento técnico-científico, mas também dimensões pedagógicas, éticas, sociais e culturais da atuação docente. Espera-se, dessa forma, que o professor disponha de um olhar pedagógico suficiente para lidar com a complexidade do processo de ensinar e aprender.

Nesse contexto, a pedagogia universitária se apresenta como campo emergente, que envolve a compreensão da docência no ensino superior em suas múltiplas dimensões: profissional, pessoal e organizacional. Desse modo, a pedagogia universitária auxilia a compreensão docente sobre sua atuação do ponto de vista técnico, bem como abrange a reflexão crítica sobre a prática, reconhecendo as diversidades socioculturais presentes na universidade. Tal ferramenta encoraja o exercício de uma docência baseada na construção contínua entre saberes, práticas, compromissos pessoais e condições institucionais.

Logo, discutir a pedagogia universitária implica reconhecer sua relevância no fortalecimento da profissionalidade docente e na consolidação de práticas pedagógicas inovadoras, capazes de responder às demandas de uma sociedade em constante transformação. Dessarte, o presente artigo visa analisar as contribuições da pedagogia

universitária para a formação docente no ensino superior, destacando sua importância para a qualificação da prática pedagógica e para a promoção de um ensino crítico, reflexivo e socialmente comprometido.

O presente artigo caracteriza-se como uma revisão de literatura narrativa, a qual objetivou reunir e discutir acerca das contribuições teóricas a respeito da pedagogia universitária sob a ótica dos autores que se aprofundam com seus estudos sobre a temática. Masetto (2012), Cunha (2006), Soares (2006) e Almeida (2012), por exemplo, trazem um olhar reflexivo sobre as contribuições da pedagogia universitária para o processo formativo dos docentes no ensino superior. Ao utilizar a revisão narrativa, buscou-se construir um panorama interpretativo a partir de referenciais considerados centrais para o campo.

Quatro elementos foram identificados como principais pontos de discussão ao integrar as obras investigadas. Inicialmente, busca-se problematizar os avanços sociais e políticos que contribuíram para o novo perfil do estudante universitário no Brasil a partir da década de 90, o que impulsionou uma necessidade de transformação nas práticas docentes. Posteriormente, emergiram discussões quanto ao preparo dos professores para a atuação na educação superior, muitas vezes pautada na formação técnico-específica de sua área inicial. Outro ponto discutido refere-se às contribuições que a pedagogia universitária fornece para o processo de formação docente, ampliando o seu olhar para uma postura que fomenta em seus estudantes o pensamento crítico e a atitude ética que possam apoiar as necessidades sociais. Por fim, destaca-se a necessidade de provocar uma atitude mútua que envolva professores e Universidade para juntos pensarem em possibilidades de investimento em formação pedagógica. Por um lado, ressalta-se a postura docente em investir em profissionalidade; por outro, recorre-se à universidade como agente proponente de espaços que viabilizem trocas, escuta e formação sob a ótica da pedagogia universitária.

METODOLOGIA

Este artigo caracteriza-se como uma revisão de literatura narrativa, tendo em vista seu propósito de reunir, sistematizar e discutir contribuições teóricas sobre a pedagogia universitária e sua relação com a formação docente no ensino superior. A revisão narrativa busca construir um panorama interpretativo por meio de referenciais considerados centrais para o campo (Rother, 2007).

Ao adotar a revisão narrativa, objetiva-se o estudo das características referentes à definição de informações acerca do tema em questão, por meio de uma análise crítica da literatura. Para tanto, foram selecionados estudos de autores que se destacam na discussão sobre a contribuição da pedagogia universitária para o processo formativo do professor universitário, como Cunha (2006), Almeida (2012), Pimenta (2014), Tardif (2002), Nóvoa (2015) e Torres (2014). Tal escolha fundamentou-se na relevância acadêmica e na contribuição já consolidada desses estudos para a compreensão dos desafios e das possibilidades da formação docente no ensino superior.

Assim, a metodologia empregada possibilita a análise crítica do tema, articulando diferentes perspectivas teóricas de modo a evidenciar as contribuições da pedagogia universitária para a consolidação da profissionalidade docente e para a qualificação das práticas pedagógicas no ensino superior.

A pesquisa designa-se como qualitativa, caracterizada por uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito. Quatro categorias emergiram na abordagem da temática com relação à pedagogia universitária como contribuição ao processo formativo docente: a primeira diz respeito à expansão do ensino superior no Brasil relacionada às políticas públicas implementadas e que colaboraram para o ingresso do novo perfil do estudante universitário. A segunda categoria discorre acerca da reflexão da formação do professor universitário, muitas vezes baseada nos elementos técnicos específicos de uma graduação, sem o preparo pedagógico. Tem-se, em seguida, uma discussão sobre a pedagogia universitária como campo em construção para fomentar nos docentes novas práticas de ensino pautadas em competências pedagógicas para a educação superior. Por fim, abre-se uma discussão acerca da necessidade de uma postura profissional partindo do docente quanto à sua profissionalidade, alinhada à necessidade inventiva, por parte das universidades, de se promover espaços de problematização, escuta e formação pedagógica.

REFERENCIAL TEÓRICO

O campo da pedagogia universitária vem se consolidando em torno dos seus estudos direcionados à compreensão acerca dos processos de ensino e aprendizagem na educação superior. Destaca-se o foco na articulação entre a formação acadêmica docente e as estratégias pedagógicas que possam contribuir com a formação do estudante tanto do

ponto de vista técnico quanto ético e crítico reflexivo, com o objetivo de atender às demandas da sociedade contemporânea. O olhar da pedagogia universitária se amplia para além da figura docente como transmissor de conteúdos, e dá luz a uma reflexão do compromisso que o professor deve assumir com práticas pedagógicas que favoreçam o desenvolvimento crítico e a autonomia intelectual dos estudantes. Nesse sentido, compreender a pedagogia universitária implica reconhecer os desafios, as transformações e as possibilidades que permeiam a docência nas universidades, configurando-a como espaço de produção de saberes e de formação humana integral.

A partir de 1990, há a ampliação das matrículas nos cursos de graduação no Brasil e o desenvolvimento de políticas públicas voltadas ao acesso à Universidade. Este movimento implicou a compreensão da figura docente, a qual ocupa os espaços de aprendizagem no ensino superior. Desse modo, Almeida e Pimenta (2014) discutem as dificuldades relacionadas à limitação do preparo dos docentes para o exercício profissional. Os estudos voltados à formação de professores tornam-se, então, notórios, e avançam, destacando-se a importância de investimento em práticas pedagógicas relevantes que contribuam para a capacitação dos professores universitários em suas práticas de ensino.

Nessa esteira, discutir sobre pedagogia universitária encaminha-se para a reflexão sobre as principais contribuições bibliográficas que possam trazer o entendimento acerca de uma pedagogia voltada ao ensino superior que englobe recursos metodológicos e organizacionais, os quais devem caracterizar a formação dos professores universitários. Almeida e Pimenta (2014) afirmam que as diretrizes formativas precisam estar fundamentadas em aspectos sociais, econômicos e culturais, o que é especialmente relevante quando se considera o novo perfil dos estudantes, que agora se manifesta pela ampliação de faixa etária e perfil sociodemográfico. Portanto, faz-se crucial que haja novas perspectivas sobre a formação docente e sobre a função da universidade.

O ingresso do professor universitário se dá, em muitos casos, por meio do currículo voltado à formação inicial e especializada em sua área de conhecimento para atuar. Logo, psicólogos, médicos, enfermeiros e juristas assumem lugares na educação superior de acordo com o saber técnico. Por outro lado, Cunha (2006a) problematiza a questão voltada à formação docente do ponto de vista pedagógico. A autora aponta que “a formação do professor universitário tem sido entendida, por força de tradição, e

ratificada pela legislação, como atinente exclusivamente aos saberes do conteúdo do ensino” (Cunha, 2006a, p. 258).

Ao discutir sobre a formação docente universitária, Cunha (2009) estrutura-a em três dimensões: a profissional, englobando tanto a formação inicial quanto a continuada, o que reforça o entendimento da relevância de formação inicial técnica docente; a pessoal, ligada ao compromisso com a profissão e à construção da profissionalidade, o que evidencia o compromisso pessoal do professor no investimento em seus processos formativos contínuos; e a dimensão organizacional, referente às condições de trabalho, que envolve aspectos de cultura profissional, bem como a estrutura que a universidade oferece para o aprimoramento profissional do professor. Essas dimensões são complementadas pela reflexão de Tardif e Faucher (2010), ao ressaltarem que a cultura profissional exerce influência no plano individual e coletivo do professor, possibilitando, por meio de processos de identificação, a construção de um percurso que lhe dê segurança na condução de suas práticas pedagógicas.

De acordo com Cunha (2006a), a discussão acerca da pedagogia universitária constitui-se um desafio relativamente novo no Brasil e na América Latina. Embora existam progressos nas pesquisas quanto a este campo, ainda se faz necessário maior investimento e aprofundamento teórico. Nesse cenário, torna-se essencial discutir o processo de expansão da pedagogia universitária.

Na Enciclopédia de Pedagogia Universitária, Cunha e Isaia (2006, p. 351) contribuem ao definir a pedagogia universitária como:

Pressupõe, especialmente, conhecimentos no âmbito do currículo e da prática pedagógica que incluem as formas de ensinar e de aprender. Incide sobre as teorias e as práticas de formação de professores e dos estudantes da educação superior. Articula as dimensões do ensino e da pesquisa nos lugares e espaços de formação. Pode envolver uma condição institucional, considerando-se como pedagógico o conjunto de processos vividos no âmbito acadêmico.

Ao contrário da pedagogia tradicional, a pedagogia universitária concentra-se na aprendizagem de adultos e nos conhecimentos específicos do docente. Segundo Tardif (2002), esses saberes abrangem pensamentos, julgamentos, discursos e argumentos

fundamentados na racionalidade, demandando do profissional a capacidade de mobilizar e articular os conhecimentos que orientam sua prática docente.

Cunha (2006b) também salienta a necessidade do compromisso docente com elementos de ordem ética e socioafetiva, que permitam ao professor reconhecer a diversidade cultural presente em sua sala de aula e, então, agir em respeito a esta pluralidade. A autora considera o olhar a estas questões uma competência pedagógica docente indispensável na relação com o aluno.

Torres (2014) contribui com as discussões sobre a pedagogia universitária considerando os contextos históricos, políticos e institucionais. Conforme a autora, o campo de conhecimento “da pedagogia universitária vai sendo demarcado como um campo que estuda o fenômeno educativo, tomando-o na realidade historicamente social da educação superior” (Torres, 2014, p. 108). Para Torres (2014), a pedagogia universitária se configura como um campo interdisciplinar que permite a análise da relação ensino-aprendizagem sem perder de vista as dimensões locais e globais.

Neste sentido, é preciso chamar atenção para o comprometimento individual do professor com a sua profissionalidade, ou seja, cabe ao docente preocupar-se com seu processo formativo para além dos conteúdos técnicos. Segundo Nóvoa e Amante (2015, p. 29), “a capacidade de reflexão dos professores universitários sobre a sua própria prática pedagógica é fundamental para qualquer esforço de renovação do ensino”.

Ao tratar sobre renovação do ensino, Nóvoa e Amante (2015) realçam um fenômeno relevante, voltado à lógica de produtividade acadêmica à qual, em muitos casos, o docente se submete. Essa lógica supervaloriza as produções acadêmicas em detrimento da prática do ensino nas universidades, sendo os docentes avaliados pela métrica de suas publicações. Os autores defendem a renovação do ensino pautado no diálogo entre docente e universidade acerca das práticas pedagógicas presentes no ato de ensinar. Desse modo, a Universidade precisa contribuir com a promoção de espaços de discussão e reflexão sobre o papel docente para a formação autônoma dos estudantes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Frente às novas perspectivas advindas da diversidade do perfil do estudante do ensino superior, o qual se porta como sujeito ativo na relação pedagógica, emerge no

cenário educacional contemporâneo um espaço privilegiado de trocas e de questionamentos, presentes na relação professor e aluno e que ultrapassam os limites da lógica transmissiva de conteúdo. Desse modo, com estudantes de diferentes faixas etárias e perfis socioeconômicos, visualiza-se a possibilidade de maior agilidade docente para somar com o processo formativo desses alunos. Logo, docentes que conseguem mediar o desenvolvimento de reflexão crítica desenvolvem no aluno um perfil problematizador, que corrobora diretamente as demandas sociais emergentes em sua profissão. Para atender a essas complexas exigências, é necessária uma articulação entre a atuação docente e o projeto político-pedagógico (PPP) dos cursos, de forma integrada com as políticas institucionais.

Quanto a práticas docentes que produzam marcas formativas em seus estudantes, faz-se urgente ir além dos conteúdos técnicos compreendidos nos anos de formação inicial. É preciso envolver-se com projetos pedagógicos de cunho universitário para a real atuação do ensino. Logo, refletir sobre as contribuições da pedagogia universitária torna-se imprescindível, uma vez que se torna fundamental promover estratégias de ensino efetivadas no chão da sala de aula. Portanto, ainda que a docência universitária se articule no tripé ensino, pesquisa e extensão, o ensino precisa estar no centro da preocupação tanto das universidades quanto dos professores.

Assim, o processo de profissionalização docente inicia-se com o ingresso profissional, direcionando-se à formação inicial do cunho técnico, especialmente, com atenção voltada para o conhecimento específico do componente curricular que será ministrado. Com frequência, o ingresso docente no ensino superior se dá sem o conhecimento pedagógico, que envolve conhecimento teórico e metodológico, compromisso e conhecimentos acerca de avaliação, além da promoção de valores éticos e morais. Dessa forma, a formação do professor universitário precisa considerar mais esferas do que apenas o domínio técnico-científico para a transmissão de conteúdos em sala de aula.

Nesse sentido, Almeida (2012) comprehende a formação como um caminho de constante construção e reconstrução do desenvolvimento profissional, que se inicia nos primeiros passos da carreira e se fortalece nas vivências pessoais e coletivas ao longo do tempo. Assim, o exercício docente não pode ser pensado de forma isolada, e sim se configurar na relação dinâmica entre professor, estudante e ambiente, em que experiências, saberes e práticas se entrelaçam e dão sentido ao exercício da docência.

Dessarte, ressalta-se que a docência universitária não se restringe apenas ao repasse de conteúdos específicos, mas se amplia para o compromisso docente com a emancipação intelectual e atitudinal de seus estudantes. Soares (2009) aponta o lugar da pedagogia universitária como um caminho formativo para instrumentalizar o docente com práticas e atitudes voltadas à formação do profissional autônomo por meio da relação escuta docente empática e compreensiva, estabelecendo um exercício de autêntico interesse dos estudantes por compreender sua realidade, problematizá-la e contribuir com estratégias profissionais.

Masetto (2012), ao abordar as competências do professor universitário, enfatiza como uma das competências docentes o estímulo da capacidade cognitiva e o raciocínio crítico e problematizador, além da abertura para a compreensão dos argumentos dos estudantes, demonstrando postura ética e abertura para o diálogo horizontal. Dessa forma, torna-se necessário um afastamento da postura docente como detentor do saber, assumindo-se uma postura de incentivador, motivador e medidor do conhecimento em busca da descoberta conjunta.

Nóvoa e Amante (2015) reforçam a necessidade de transformação do entendimento e lançam luz à necessidade de uma transformação acerca do entendimento sobre as práticas pedagógicas na educação universitária, fazendo alusão ao ensino como um quadro negro ou quadro verde. Nesta lógica, a metáfora representa um modelo de ensino em que o professor, ao escrever neste quadro, tende a direcionar um ensino verticalizado e transmissivo de saber, o que, para o autor, aparece como uma autoridade hierárquica imposta no ambiente da aula.

Em relação à didática, Nóvoa e Amante (2015) problematizam as práticas pedagógicas ao utilizar, de maneira figurada, os elementos *tablet* e quadro negro. Segundo os autores, o quadro representa um lugar fixo, vazio e estático. Em contrapartida, o *tablet* funciona como um fluxo de estímulos itinerantes, trazendo diversas informações simultâneas que estimulam o professor a buscar novas formas de interação com os estudantes. É preciso, então, transcender a compreensão dos elementos trazidos por Nóvoa e Amante (2015) para além da representação concreta dos objetos quadro e tablet, e assumir uma postura reflexiva sobre a construção de um conhecimento partilhado e interativo. A pedagogia universitária distingue-se pela partilha, pela cooperação, por um trabalho que se faz em comum numa permanente “interrogação sobre a interrogação” (Nóvoa; Amante, 2015, p. 27).

Logo, este artigo almeja ampliar o debate acerca das contribuições que a pedagogia universitária oferece às práticas docentes, bem como entender que a qualificação do professor universitário não está restrita apenas aos encontros para formação tecnológica, tecnicista e burocrática. O ensino deve possibilitar ambientes de reflexão e diálogo por meio de ambientes colaborativos, da criação de espaços privilegiados de interlocução e compartilhamento das ações pedagógicas, tanto na sua aplicabilidade como na sua legitimação no meio acadêmico.

Acredita-se na urgência de uma transformação na universidade contemporânea em prol de viabilizar práticas apoiadas na pedagogia universitária, um esforço que exige empenho individual e institucional. Essa dedicação docente deve ser um movimento subjetivo e ético, reforçado pelo apoio que a universidade pode proporcionar. Por fim, ambos devem caminhar juntos em prol de um ambiente que valorize a abertura ao diálogo e à problematização sobre a prática de ensinar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das reflexões apresentadas, comprehende-se que a pedagogia universitária vem se consolidando como um campo de estudo e que pode contribuir de maneira significativa para o desenvolvimento de práticas situadas na docência no ensino superior. Desse modo, a universidade se coloca como um espaço que transcende as lógicas da transmissão de conteúdos, configurando-se como um lugar de compartilhamento de saberes e de formação humana, o qual clama por práticas pedagógicas que movimentem uma postura crítica e reflexiva em seus estudantes. Neste caso, todo este processo envolve a figura do docente, que precisa voltar o olhar para sua profissionalidade para além do domínio técnico de sua área de atuação, investindo continuamente em sua jornada profissional e articulando dimensões formativas de ordem pessoal, profissional e organizacional.

Os autores, por meio de suas discussões, problematizaram os impactos que a expansão do ensino superior proporcionou à nova realidade universitária no Brasil. Além disso, apontaram a diversidade do perfil estudantil que impulsionou novos desafios à prática docente e que não podem ser respondidos apenas por competências técnicas. Nesse sentido, a pedagogia universitária revela-se como caminho indispensável para ressignificar a função do docente e sua atuação nas universidades contemporâneas, que

agora precisam promover ambientes de aprendizagem inclusivos, dialógicos e sensíveis às diferenças sociais e culturais.

Ademais, os autores mobilizados neste estudo (Cunha, Almeida, Pimenta, Tardif, Növoa, Amante, entre outros) ampliam a discussão acerca da formação pedagógica no contexto universitário para além da responsabilidade docente. Assim, apontam a necessidade de que a universidade, enquanto instituição formadora, invista em políticas e condições que favoreçam a formação pedagógica de seus professores, promovendo espaços de reflexão coletiva, de diálogo interdisciplinar e de inovação metodológica.

Desse modo, a pedagogia universitária, além de um campo epistemológico de estudo e de qualificação docente, manifesta-se como objeto de transformação social, uma vez que corrobora a formação de profissionais que possam de fato contribuir com as demandas da sociedade e transformar a universidade ao possibilitar práticas de ensino que rompem com modelos tradicionais, valorizam a cooperação e promovem um aprendizado significativo. Trata-se de um campo em expansão, que convoca tanto professores quanto instituições a assumirem o compromisso com uma educação superior voltada à emancipação intelectual, à formação crítica e ao protagonismo dos estudantes na sociedade contemporânea.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Isabel de. **Formação do professor do ensino superior**: desafios e políticas institucionais. São Paulo: Cortez, 2012.

ALMEIDA, Maria Isabel; PIMENTA, Selma Garrido. Pedagogia universitária: valorizando o ensino e a docência na universidade. **Revista Portuguesa de Educação**, v. 27, n. 2, p. 7-31, 2014. DOI: 10.21814/rpe.6243. Disponível em: <https://doi.org/10.21814/rpe.6243>. Acesso em: 9 jul. 2024.

CUNHA, Maria Isabel da. A universidade: desafios políticos e epistemológicos. In: CUNHA, Maria Isabel da (org.). **Pedagogia Universitária**: energias emancipatórias em tempos neoliberais. Araraquara: Junqueira & Marin, 2006a. p. 13-20.

CUNHA, Maria Isabel. Pedagogia universitária. In: MOROSINI, Marília C. (Org.). **Encyclopédia de pedagogia universitária**. 2. ed. Brasília, DF: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2006b. p. 78-87.

CUNHA, Maria Isabel da (org.). **Didática e prática de ensino**: interfaces. 10. ed. Campinas: Papirus, 2009.

MASETTO, Marcos Tarciso. **Competência pedagógica do professor universitário**. 4. ed. São Paulo: Summus, 2012.

NÓVOA, António; AMANTE, Lúcia. Em busca da Liberdade: a pedagogia universitária do nosso tempo. **Revista de Docência Universitária**, v. 13, n. 1, p. 21-34, jan./abr. 2015.

ROTHER, Edna Terezinha. *Revisão sistemática x revisão narrativa* [editorial]. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 20, n. 2, p. v-vi, abr./jun. 2007. DOI: 10.1590/S0103-21002007000200001. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/z7zZ4Z4GwYV-6FR7S9FHTByr/?lang=pt>. Acesso em: 9 out. 2025.

SOARES, Sandra Regina. **Pedagogia Universitária**: campo de prática, formação e pesquisa na contemporaneidade. Salvador: Edufba, 2009.

TARDIF, Jacques; FAUCHER, Caroline. Um conjunto de balizas para a avaliação da profissionalidade dos professores. In: ALVES, Maria Palmira; MACHADO, Eusébio André; BIZARRO, Rosa (org.). **O pólo de excelência**: caminhos para a avaliação do desempenho docente. Porto: Areal Editores, 2010. p. 32-53.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

TORRES, Alda Roberta. **A Pedagogia universitária e suas relações com as políticas institucionais para a formação de professores da Educação Superior**. 2014. 294 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-01102014-135153/publico/ALDA_ROBERTA_TORRES.pdf. Acesso em: 7 maio 2024.